

Bacia perde 50% do volume de água

Problema ocorre nos rios Santa Maria da Vitória e Jucu, que abastecem 100% da Região Metropolitana. Mas esgotamento sanitário não cobre sequer 24% da Grande Vitória

MÁRCIO CASTILHO

O volume hídrico dos rios Santa Maria da Vitória e Jucu, responsáveis pelo abastecimento de água em toda a Grande Vitória, diminuiu 50% nos últimos 30 anos. A constatação, feita pelo Consórcio para Recuperação das Bacias dos Rios Santa Maria e Jucu, está baseada no relato de proprietários rurais das regiões ribeirinhas.

“Os fatores da redução do volume são a degradação ambiental e, mais recentemente, o período de estiagem”, explicou o engenheiro florestal do consórcio, Emerson Espíndula.

A devastação está transformando 4.133 quilômetros quadrados das duas bacias hidrográficas num gigante poluído. Aterros, queimadas, extração de madeira, pocilgas, lixo e, principalmente, o despejo de esgotos colocam os rios nu-

ma situação incompatível com a sua importância socioeconômica.

As bacias cortam dez municípios capixabas, incluindo os da Região Metropolitana, onde residem 48,77% da população do Estado. Nesta região estão concentradas mais de 60% das atividades industriais, comerciais e de serviços e 70% da produção de hortifrutigranjeiros consumidos na Grande Vitória. Os rios são responsáveis ainda por 25% da energia elétrica gerada no Espírito Santo.

Tão impressionante como a contribuição dos rios Santa Maria e Jucu são os números da agressão ambiental. Segundo a Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan), a média de cobertura de esgotamento sanitário em Vitória, Serra, Viana, Guarapari, Vila Velha e Cariacica não chega a 24%. Os dois últimos apresentam um índice de cobertura de apenas 1,2% e 0,5%, respectivamente.

“Os poluentes com maior impacto para o abastecimento são os esgotos domésticos. Os poluentes oriundos da agri-

cultura se diluem e não chegam até a captação”, explicou a assessora ambiental da Cesan, Maria Alice Piccolo.

Com o impacto ambiental causado pela poluição e uso inadequado do solo, o consórcio prevê que não haverá déficit hídrico nas duas bacias somente até o horizonte de 2016. A secretária-executiva da entidade, Daisy Muzzi, alertou para a necessidade de investimentos na prevenção e recuperação da região.

“Se permanecer o processo de construção de barragens e desmatamento, ninguém vai ter água”, afirmou.

Com o desmatamento, as margens dos rios Santa Maria e Jucu contam com escassa cobertura vegetal. Para o consórcio, a degradação foi intensificada pelo lançamento de resíduos sólidos e esgoto *in natura* (doméstico e industrial) em cursos d'água e em áreas inapropriadas.

“As casas ribeirinhas utilizam como tecnologia um cano de esgoto com saída direta para os rios”, comentou Daisy.

No passado, os rios foram importan-

tes vias de comunicação e transporte. O rio Santa Maria era navegável em um trecho de 60 quilômetros. Hoje a água apresenta alta concentração de ferro.

O uso indiscriminado de agrotóxicos nas lavouras também compromete, segundo a organização ambiental, a qualidade dos recursos hídricos. De acordo com a ambientalista, apesar da adoção de medidas de prevenção, permanecem às margens dos rios o pasto degradado, as granjas e os matadouros.

“Existe uma degradação intensa. A infestação de capim braquiaria, usado para alimentação do gado, e a criação de porcos perto da margem acabam com o rio. A sujeira de um porco equivale aos dejetos de dez homens. A abertura de estradas de terra na região também se tornou uma calamidade”, advertiu.

Comitês para recuperação dos rios

A Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente (Seama) está incentivando a criação dos comitês das bacias hidrográficas. O Estado foi dividido em 12 bacias, que passarão a ser gerenciadas por comissões formadas por “usuários da água”, conforme definiu o secretário de Meio Ambiente, Almir Bressan.

Um comitê foi formado em Itaúnas, mobilizando a comunidade, ambientalistas, produtores rurais e órgãos públicos. Esse mês, foi formada uma comissão provisória para viabilizar a criação do Comitê da Bacia do Rio Doce, que concentra uma



Apagão afeta sistema de água e esgoto

A Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan) garantiu uma disponibilidade hídrica nos sistemas Jucu e Santa Maria até o ano de 2027. O presidente da empresa, Nilton José de Andrade, afirmou que, com a implantação de novas barragens, o abastecimento estará garantido por mais 50 anos. A atual crise energética, no entanto, poderá afetar, a curto prazo, a distribuição de água e coleta de esgoto.

O tratamento de água e o bombeamento de esgoto dependem da energia elétrica. Mas o plano de racionamento obriga as empresas de sanea-

os da água', conforme definiu o secretário de Meio Ambiente, Almir Bressan.

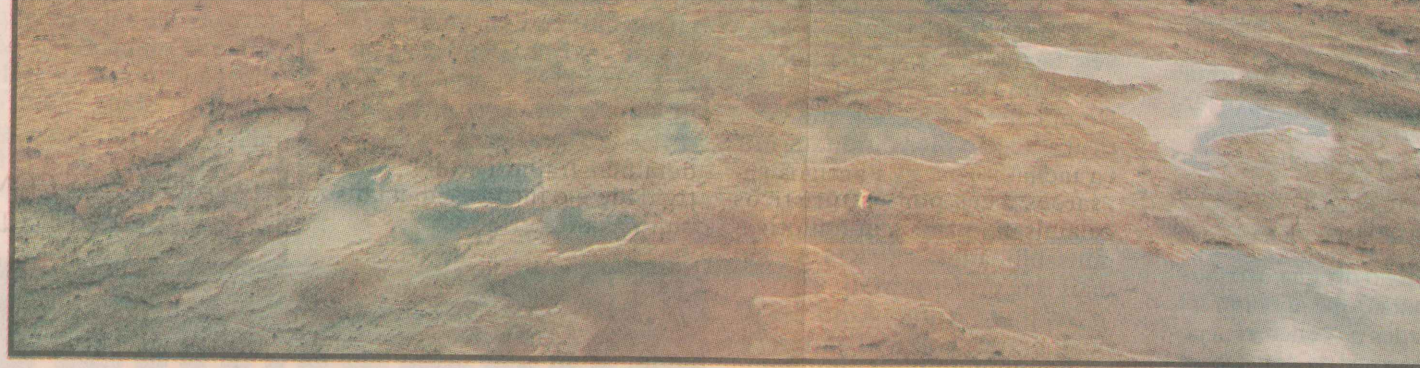
Um comitê foi formado em Itaúnas, mobilizando a comunidade, ambientalistas, produtores rurais e órgãos públicos. Esse mês, foi formada uma comissão provisória para viabilizar a criação do Comitê da Bacia do Rio Doce, que concentra uma população estimada em 3,5 milhões de 220 municípios.

A recuperação da bacia de 83,5 mil metros quadrados era uma antiga reivindicação de ambientalistas mineiros e capixabas. "Os comitês funcionarão como um condomínio. Será possível identificar os principais problemas e definir um plano plurianual com as medidas para recuperar as bacias", afirmou o secretário.

A criação dos comitês foi debatida essa semana no Fórum de Debates sobre o Meio Ambiente, realizado em Domingos Martins. O evento, organizado pelo Ministério Público e pelo Consórcio para Recuperação das Bacias dos Rios Santa Maria da Vitória e Jucu, terminou ontem.

Para Bressan, a educação ambiental deve ter prioridade nas ações de preservação. "Não existe órgão ambiental que tenha controle sobre todos os problemas nas bacias, como perda de solo, tratamento agrícola inadequado, abertura de estradas vicinais e drenagem das áreas úmidas. Por isso, os comitês são importantes".

O secretário ressaltou, no entanto, que o projeto depende da organização da sociedade. A Seama está realizando um censo para traçar um diagnóstico sobre o uso da água nas propriedades rurais. O estudo será concluído no ano que vem.



Gildo Loyola

Medida

A Bacia do Rio Doce, cortando 220 municípios ao longo de 900 quilômetros de extensão, ganhou este mês uma comissão para atuar como instrumento de defesa ambiental

Gigante poluído

Nas bacias dos rios Santa Maria da Vitória e Jucu estão situados dez municípios e 3.219 indústrias capixabas

Fatores de degradação



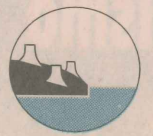
Despejo de esgoto e dejetos industriais



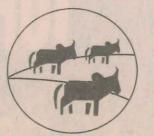
Aterros



Disposição inadequada do lixo



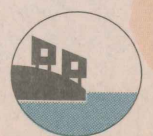
Retirada de madeira



Criação de gado extensivo

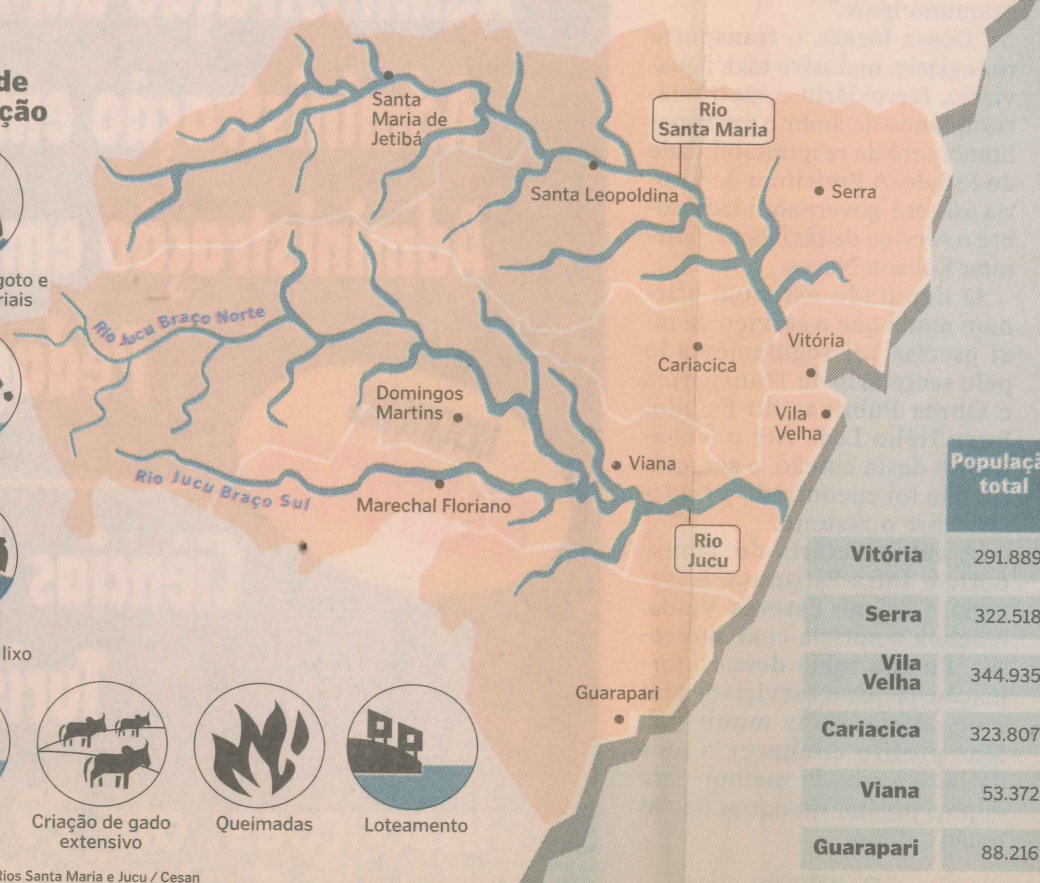


Queimadas



Loteamento

Fonte: Consórcio dos Rios Santa Maria e Jucu / Cesan



Porcentagem na bacia

48,77% da população do Estado

11,27% do território estadual

60% das atividades industriais e comerciais do Estado

70% da produção de hortifrutigranjeiros consumidos na Grande Vitória

25% da energia elétrica gerada no Estado

	População total	População atendida	
		Abastecimento de água	Esgotamento sanitário
Vitória	291.889	-	44%
Serra	322.518	98,4%	32%
Vila Velha	344.935	98,8%	1,2%
Cariacica	323.807	88,5%	0,5%
Viana	53.372	76,7%	30%
Guarapari	88.216	-	12%

A Gazeta Ed. de Arte

com a implantação de novas barragens, o abastecimento estará garantido por mais 50 anos. A atual crise energética, no entanto, poderá afetar, a curto prazo, a distribuição de água e coleta de esgoto.

O tratamento de água e o bombeamento de esgoto dependem da energia elétrica. Mas o plano de racionamento obriga as empresas de saneamento a uma economia de 10% no consumo de energia.

Para a Associação das Empresas de Saneamento Básico (Aesbe), a contenção pode gerar "desequilíbrio na prestação dos serviços e desabastecimento constante".

A Cesan consome 11 megawatts, equivalente a um gasto mensal de R\$ 1,2 milhão. "Se reduzirmos o consumo, teremos que desligar nossos equipamentos. O esgoto vai aflorar na rua, agredindo o meio ambiente", afirmou Andrade.

A empresa espera que a Câmara de Gestão da Crise de Energia suspenda a meta de racionamento. "Não há condições de paralisar. Teremos que pagar uma sobretaxa e negociar depois com a Escelsa".

A Cesan presta serviços em 52 dos 78 municípios capixabas. O rio Jucu tem uma capacidade de vazão de 6,3 metros cúbicos por segundo e o Santa Maria, 4,9 metros cúbicos.

Segundo a Escelsa, a usina de Rio Bonito, em Santa Leopoldina, está com apenas 30% da capacidade. Ela produz 15 megawatts. O outro reservatório da Bacia do rio Santa Maria, a Suíça produz 30 megawatts.

A usina de Jucu atua com capacidade de 4 mega watts. O Estado tem uma produção própria de 170 megawatts. A Escelsa importa 84% da energia, fornecida pelo Sistema Furnas.



Consórcio Santa Maria/Jucu

Agressão

Os sinais de devastação nas bacias estão por toda a parte: o Rio Santa Maria (esquerda) era navegável até a foz; o Rio Formate-Marinho (centro) foi tomado pelo mato em alguns trechos; e o capim braquiaria, usado para alimentação do gado, cobre as margens do Rio Jucu em vários pontos